

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Arte de Rua

Orientações para Novas Oportunidades
de Aprendizagem

Secretária de Educação e Esportes
Ivaneide Dantas

Secretária Executiva Planejamento e Coordenação
Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação
Tárcia Regina da Silva

**Secretário Executivo de Educação do Ensino Médio e
Profissional**
Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Administração e Finanças
Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede
Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes
Luciano Leonídio

Elaboração

Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão

Equipe de coordenação

Janine Furtunato Queiroga Maciel
**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Rômulo Guedes e Silva
**Gestor de Formação e Currículo
(GGPEM/SEMP)**

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Revisão

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco

Sumário

Introdução	3
Tecendo Conhecimento 1	3
Roteiro de atividade 1	4
Tecendo conhecimento 2	4
Roteiro de atividade 2	6
Tecendo conhecimento 3	7
Roteiro de atividade 3	7
Tecendo conhecimento 4	9
Roteiro de atividade 4	10
Tecendo conhecimento 5	10
Roteiro de atividade 5	11
Tecendo conhecimento 6	11
Roteiro de atividade 6	12
Referencial Bibliográfico	12

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente,
disponível em: [Artes de Rua](#)

Autores: Ana Lúcia Paixão e Silva; Fábio Cunha de Sousa; Janine
Furtunato Queiroga Maciel; Virgínia Cleide Nunes Marques

Introdução

Olá **estudante**,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a unidade curricular **Artes de Rua**, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores na escola.

A Unidade Curricular **Artes de Rua** - presente na **Trilha ComunicAÇÃO: Identidades e Expressividades**, no Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco - tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou na Formação Geral Básica (FGB), do nosso currículo.

De acordo com os vários estudos em relação às práticas corporais e artísticas de rua enquanto vivências autônomas, fazendo reflexão sobre quem são esses artistas de rua? Pretende-se que os estudantes desenvolvam aspectos relacionados à elaboração e vivência de projetos criativos, ao mesmo tempo em que aprofundam seus conhecimentos relacionados às práticas corporais e artísticas de rua que, articuladas às questões socioculturais presentes na sociedade.

Vamos iniciar nossos estudos e trilhar os caminhos do conhecimento, valorizando e problematizando as práticas corporais e artísticas de rua.

Tecendo Conhecimento 1

O que entendemos por Rua?

Aqui, situamos a Rua enquanto espaço público, de livre acesso, e que não serve só para as idas e vindas de pessoas, mas também para livre manifestação do brincar, do produzir e consumir arte e cultura, assim como para promover encontros e relações de convivência social sem distinção de credo, de classe social, de raça, de gênero ou de sexualidade, sempre de maneira respeitosa.

O espaço público - rua, além de ser acessível a todos, sem distinção, traz diversos cenários do cotidiano e, sobretudo, acolhe as manifestações corporais e artísticas independente de validação econômica e social, se constituindo enquanto um importante lugar de visibilidade para os que as produzem.

Práticas corporais e artísticas de rua

Para abordar as **Práticas Corporais e Artísticas**, nesta Unidade, iremos abordar alguns elementos que fazem parte do seu contexto, a pesquisa, a historicidade, a leitura de mundo dos protagonistas da ação, da cultura, dos sentidos e dos significados dessa expressão. Iniciaremos a discussão lembrando alguns conceitos fundamentais:

- **Práticas Corporais:** um conjunto de práticas sociais com envolvimento essencialmente motor, realizadas fora das obrigações

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Artes de Rua](#)

Autores: Ana Lídia Paixão e Silva; Fábio Cunha de Sousa; Janine Furtunato Queiroga Maciel; Virgínia Cleide Nunes Marques

laborais ou pessoais, e com propósitos e significados específicos, que aqui devem ser oportunizadas, experienciadas e refletidas em seus diversos contextos de uso, social, cultural e historicamente determinados (PERNAMBUCO, 2021, p. 97).

- **Práticas Artísticas:** entendemos o uso das linguagens da arte de maneira específica em cada uma delas, Artes Visuais, Teatro, Dança e Música ou as linguagens combinadas entre si.

Possivelmente essas práticas corporais e artísticas, de alguma forma, já foram vivenciadas desde o ensino fundamental, de maneira mais preliminar, porém sistematizada, dos fundamentos da dança, da ginástica, das artes visuais, do teatro e/ou da música. No entanto, no ensino médio, deve ocorrer a consolidação e o aprofundamento dessas práticas.

Abordaremos para essa discussão os seguintes temas: O Hip Hop, O Grafite no Brasil, As Artes Circenses e Intervenções Urbanas.

Roteiro de atividade 1

Para iniciar nosso estudo, trazemos algumas reflexões visando à reflexão e resgate do que você conhece sobre as práticas corporais e/ou artísticas de rua.

Analise as imagens abaixo e responda as questões:



Disponível em:

<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRjDdRwKKG9TnGdJRYH9AP1GKUGJnZzi1pujzNQ&s> Acesso em abr. 2024



Disponível em:

https://www.goldeletra.org.br/wp-content/uploads/2022/04/IMG_2694-1024x702.jpg
Acesso em abr. 2024



Disponível em::

<https://memorial.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Hip-Hop-1-1.jpg> Acesso em abr. 2024

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Artes de Rua](#)

Autores: Ana Lídia Paixão e Silva; Fábio Cunha de Sousa; Janine Furtunato Queiroga Maciel; Virgínia Cleide Nunes Marques

- a) Na comunidade em que a escola está inserida existem artistas de rua?
- b) Quem são os artistas de rua? Há artistas de rua na escola?
- c) Em que linguagem os artistas de rua se expressam? Cite exemplos: linguagem corporal, visual, artística, entre outras.
- d) Essas práticas são consideradas de rua? Por quê?
- e) Qual a importância social dos artistas de rua para a sociedade?
- f) Quais são as práticas artísticas e/ou corporais de rua que você conhece?

Tecendo conhecimento 2

• Hip hop

Origens do hip hop: Félix(2005) afirma que, para alguns integrantes do Hip Hop, cultura é a dimensão de um processo social que abrange toda a sociedade – povos, costumes, culinária, localização geográfica – esta visão enquadrada da cultura, negaria a ruptura e crítica social ao capitalismo vigente e à elite dominante, protagonizado por suas falas. Mediados por essa compreensão, os integrantes do Hip Hop defendem que a expressão se trata de um movimento.

Veja alguns conceitos:

- Nando Comunista, o Hip Hop é mais contracultura (...) porque vem do ghetto, dos povos africanos, do pessoal que vive marginalizado, da pobreza, que fazem uma música que critica a polícia, que procuram pacificar as gangues (FÉLIX. J. B.J., 2005).
- O Hip Hop é uma forma de cultura negra, ele não é uma cultura melada, para manter o status quo, mas sim para mostrar a real condição da vida da periferia. Nesse sentido, cada posse faz uma intervenção social em sua comunidade (FÉLIX. J. B.J., 2005).

Aspectos do Hip hop: Aspectos que caracterizam esse movimento cultural, a escolha de um nome ao ingressar no Hip Hop, os participantes escolhem um novo nome para, a partir de então, serem conhecidos, como marca de um novo começo. A origem desses nomes, em sua maioria, é de influência norte-americana. Juntando-se, às vezes, nomes em inglês com alguns substantivos como *Ice Boy King-J*. Alguns preferem aproveitar o próprio nome e fazer uma diminuição como CN (Cristiano Natalino) ou modificar uma letra em seu próprio nome, como Ely (Eli S. Silva). Dessa forma, podemos constatar, que já se estabelece um início do processo identitário?

Segundo Félix(2005), O *HIP HOP* é conhecido por 4 elementos: *DJ, MC, BREAK* e *GRAFITE*. *DJ* e *MC* estão interligados e atuam quase simultaneamente, eles desenvolvem a arte do *RAP* uma fusão de ritmo e poesia.

- 1- O DJ é o que produz os efeitos sonoros como scratch, back to back, quick, cutting e técnicas de mixagem.
- 2- O MC é a pessoa que diz a poesia ritmada;
- 3- O terceiro elemento é o BREAK, também conhecido como *break dance* que é um estilo de dança urbana, criada por afro-americanos na década de 1970 na cidade de Nova Iorque.
- 4- GRAFITE é o quarto elemento que surgiu em New York, pelo jovem chamado Demétrius, que espalhava suas *tags* (assinaturas) pelos bairros da cidade, trens e estações de metrô. Este movimento foi associado aos jovens da periferia que grafitavam nomes próprios e símbolos de *crews* (“gangues”) geralmente em espaços públicos e lugares inacessíveis.

Assista os vídeos: [MOVIMENTO HIP HOP](#)

[BATALHA POPPING - Final - Trakinas vs Kinho](#)

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Artes de Rua](#)

Autores: Ana Lídia Paixão e Silva; Fábio Cunha de Sousa; Janine Furtunato Queiroga Maciel; Virgínia Cleide Nunes Marques

Duas referências do *Break*, é o DJ Jamaicano Kool Herc, que trouxe de seu país o costume de realizar festas ao ar livre, com poderosas caixas de som e que também é o criador do *breakbeat*, que

Curiosidade: Os movimentos do breakdance simulam braços e pernas quebradas que fazem referência à Guerra do Vietnã, assim como os rodopios de ponta-cabeça como uma menção aos helicópteros usados na ofensiva da guerra. Esses movimentos fazem uma crítica às atrocidades sofridas pelos afro-americanos que foram para a frente de batalha nesta época.

é o **sampleamento** de trechos de várias músicas. Já quando uma música é prolongada usando-se dois aparelhos de som, ou seja duas *pick-ups*, com uma mesma música, nasce outro movimento sonoro chamado *back to back*. A outra personalidade é o DJ Grandmaster Flash conhecido como o criador da técnica do *scratch* que é o gesto de girar o disco manualmente para frente e para trás, alterando sua rotação, produzindo um som semelhante ao arranhado.

Já o **grafite** pode ser considerado uma extensão do movimento Hip Hop, e se fossemos olhar a ação pela perspectiva da origem das técnicas e o seu contexto de criação, voltaríamos ao tempo das cavernas, pois as inscrições, incisões rupestres já utilizavam a técnica de sobrepor tinta a uma superfície justaposta a uma base, deixando sua imagem registrada, princípio utilizado até hoje na técnica do estêncil (molde vazado).



Disponível em:

http://estudantes.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/imagecache/Album_Foto_Main_Colorbox/midioteca/fotos/2019/volta-aulas-20191-revitalizacao-colegio-estadual-helena-matheus-1.jpeg

Acesso em abr. 2024

A **música RAP** foi criada a partir de objetos descartados, é considerada uma arte improvisada, uma poesia cantada e um protesto político. Podemos relacionar o profissional do RAP a um *bricoleur* contemporâneo.

A **bricolagem** é associada ao ato de operar com fragmentos, adotando procedimentos que se desviam da norma técnica e o *bricoleur*, aquele que trabalha com as próprias mãos fazendo uso dos materiais que dispõe, considerados pouco nobres, nada convencionais, e cujos autores são geralmente pessoas sem conhecimento formal, que realizam suas criações guiadas por desejos e fantasias (LODDI L e MARTINS R, 2009).

Hip Hop no Brasil: Chegou ao Brasil a partir de imagens contidas em filmes, reportagens e publicações disseminadas pelo meio televisivo e nos jornais divulgados em todo o país. Movimento que conquistou a juventude que evidenciou nas práticas artísticas, música, dança e artes visuais, os problemas sociais existentes nas favelas brasileiras (Silva, 2012).

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Artes de Rua](#)

Autores: Ana Lídia Paixão e Silva; Fábio Cunha de Sousa; Janine Furtunato Queiroga Maciel; Virgínia Cleide Nunes Marques

Em meados do século XX, o Brasil passava pelo processo de urbanização, industrialização e o controle dos espaços sociais pelo governo militar, o que gerou o fortalecimento dos movimentos estudantis e culturais.

Nesse cenário, nos **bailes Black**, que já aconteciam há um tempo na periferia de São Paulo, inclusive valorizando a estética negra e profissionalizando as equipes que faziam esses bailes, chegavam um novo tipo de música importada dos EUA **que servia de inspiração para a luta, falando de questões sociorraciais e econômicas**. Inspirada no Soul e no Funk, com movimentos robóticos, entrecortados, braços meio duros, pés que deslizam, chega ao Brasil o **Break**. Toni Tornado despontou no cenário midiático da época popularizando a dança, assim o break no Brasil ganhou também passos da capoeira (Félix J., 2005).

Curiosidade: O grupo Racionais MC's (1988), fizeram história na discografia brasileira lançando a música "Pânico na Zona Sul", uma música que denunciava a ação dos "justiceiros conhecidos como "Pés-de-Pato" que atuavam matando pessoas suspeitas de cometerem crimes no local, pagos pelos comerciantes dos bairros da Zona Sul de São Paulo (Félix J.).

Escute a música e reflita sobre a letra: [Racionais - Holocausto Urbano - Pânico na Zona Sul](#)

Roteiro de atividade 2

Analise os vídeos desta sessão e destaque os costumes, as características específicas desse movimento cultural, identificando as críticas sociais apresentadas em suas falas, expressões, músicas etc.

Tecendo conhecimento 3

O grafite no Brasil

A maneira do homem se comunicar, fazendo uso de superfícies expostas ao "ar livre", não é de hoje e a **Pixação e o Grafite**, são práticas culturais que carregam a denúncia de uma sociedade não igualitária nos seus direitos sociais e culturais, como menciona Paixão (2011):

"A maciça ocorrência de pixação e grafites em nossas cidades impõem desafios ao cidadão, à sociedade, e às instâncias do poder público. São signos importantes que repousam e gritam, das superfícies dos muros e paredes para reverberar nos meios de comunicação e ecoar nas consciências dos mais atentos"

(PAIXÃO C.J.S.< O Meio é a paisagem:pixação e grafite como intervenção em São Paulo> [sandrocaje.pdf \(usp.br\)](#)).

Essas duas formas de manifestações juvenis, **pixação e o grafite**, são consideradas criminosas em quase todos os países. Essas manifestações nos muros e paredes da cidade são expressões que revelam questões sociais, culturais, fenômeno da globalização, entre outros aspectos, são denúncias daqueles que estão destituídos de cidadania, para chamar atenção da sociedade.

Também o homem contemporâneo utiliza a paisagem e seus abrigos para comunicar a sua presença, a sua passagem, a sua permanência, as suas angústias, as suas esperanças, os seus protestos, a sua sátira, o seu erotismo etc. Seus sinais são algumas vezes inteligíveis como os

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Artes de Rua](#)

Autores: Ana Lídia Paixão e Silva; Fábio Cunha de Sousa; Janine Furtunato Queiroga Maciel; Virgínia Cleide Nunes Marques

tituli picti ou os *tituli graphic*; outras vezes são indecifráveis, ou quase, como muitos sinais abstratos dos homens do paleolítico, do neolítico e até de épocas recentes.

(PAIXÃO C.J.S.< O Meio é a paisagem:pixação e grafite como intervenção em São Paulo> [sandrocaje.pdf \(usp.br\)](http://sandrocaje.pdf.usp.br)).

A **pixação** é uma forma de manifestação adotada por um grupo específico que criou aquele código e geralmente não conseguimos ler ou saber o significado. Isso acontece intencionalmente porque os pixadores, escrevem para outros pixadores. É uma linguagem própria desse grupo, é preciso ter experiência com ela e saber como lê-la.

Já o **grafite** tem sua origem na pré-história e nos períodos clássicos, é visto como uma manifestação cultural espontânea que aborda questões da sociedade contemporânea. Sua proposta pode ser política, social, cultural, arquitetônica, urbana, filosófica, poética, visual, intelectual, lúdica e tudo isso ao mesmo tempo (Paixão, 2011).

No Brasil, a década de 1970 é o palco do início do grafite e São Paulo é o estado onde acontece sua ascensão. Como resultado do exercício de liberdade em uma época de repressão, os artistas anônimos e estudantes de artes e comunicação usam o espaço urbano para suas intervenções.

Fique sabendo: Alex Vallauri é conhecido como o "pai ancestral" do grafite, por inovar as expressões nos muros de São Paulo, não só frases e letras mas inserindo figuras, personagens de histórias em quadrinhos, a botinha (personagens das artes plásticas) entre outras imagens.

Acesse o curta sobre sua trajetória. [Curta Artes: Alex Vallauri \(Parte 1\)](#)

Roteiro de atividade 3

Observe a figura abaixo e analise as imagens expostas na cidade de São Paulo. Você consegue ler as expressões de cada uma delas? O que é pixação? E quais são consideradas grafite? No caminho da escola você passa por algum muro com grafite ou pixação? Tente identificar a mensagem que ela passa para você?



Disponível em: [sandrocaje.pdf \(usp.br\)](https://sandrocaje.pdf.usp.br) Acesso em: 29 abr. 2024.

O mundo do Grafite é muito amplo e contém nuances que se imbricam com outros conceitos e movimentos. A arte contém detalhes específicos como o surgimento dos *Writers*, *Taggers* e *Hitters*, escritas precursoras do que hoje chamamos grafite.

Veja alguns os estilos diferentes de grafites:

- **Throw up** que transforma a escrita numa experiência plástica;



Disponível em: <https://encurtador.com.br/cvQZ6> Acesso em: 30 abr. 2024.

- **Tag style** que normalmente é feito em letra cursiva;



Disponível em: <https://encurtador.com.br/ahpNY> Acesso em: 30 abr. 2024.

- **Blockbuster** produzido com letras massivas;



Disponível em: <https://encurtador.com.br/moqA9> Acesso em: 30 abr. 2024.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Artes de Rua](#)

Autores: Ana Lídia Paixão e Silva; Fábio Cunha de Sousa; Janine Furtunato Queiroga Maciel; Virgínia Cleide Nunes Marques

- **Graffiti wildstyle**, comparado a música de jazz, pois nunca se repete.



Disponível em: <https://encurtador.com.br/ckxEJ> Acesso em: 30 abr. 2024.

Conheça alguns artistas do grafito Pernambucano:

* [DERLON ALMEIDA – Nutrição Visual](#)

* [Galo de Souza: ...Galoffitis...](#)

* [Anne Souza: Anne Souza :: Behance](#)

* [Bozó Bacamarte - Arquivos - Arte Fora do Museu](#)



Disponível em: <https://encurtador.com.br/jryK6> Acesso em: 30 abr. 2024.

Tecendo conhecimento 4

Artes circenses

Há milhares de anos já se tem registro da arte circense, tendo só no século XVIII, durante o Império Romano, o formato que conhecemos hoje, com um picadeiro circular onde se reúnem as atrações. Com seus conhecimentos e habilidades passadas de geração em geração, na maioria das vezes, a arte circense vem sofrendo os impactos da revolução tecnológica que trouxe para o campo do entretenimento uma diversidade de opções como o cinema, teatro, música, estabelecimentos comerciais e outros tipos de atração.

Entretanto, o circo e suas referências tem se reinventado, assim como outras formas artísticas, se atualizando no contexto da sociedade contemporânea. Hoje observamos a presença de artistas circenses se apresentarem nas ruas, nas faixas de pedestre dos sinais de trânsito das grandes cidades, encantando esse público apressado, distraído da correria que é a vida nas metrópoles.

Passando o chapéu, sobrevivendo da sua arte, convivendo com os perigos e as delícias da liberdade que o trabalho na rua apresenta, ainda é possível encontrar tendas de circo retirantes em algumas localidades do país, umas mais robustas e outras mais simples.

Considerando a atividade circense, em si, é válido destacar que a sua matriz é o corpo – o corpo como um organismo vivo que vive, experimenta e desafia seus limites. O circo traz às artes o corpo como fator espetacular: ... com práticas que visam a fortalecer suas habilidades – e dificuldades – em seu ritmo e pulsação próprios, para então no espetáculo vivenciá-las e exibi-las para o público (TONINI; BAIRRÃO, 2020 apud BOLOGNESI, p. 2, 2001).

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Artes de Rua](#)

Autores: Ana Lídia Paixão e Silva; Fábio Cunha de Sousa; Janine Furtunato Queiroga Maciel; Virgínia Cleide Nunes Marques

Mônica Alves Barreto(2017), professora de circo e artista circense, relata que a mudança de palcos - das tendas de circos, para as ruas - foram escolha dos artistas circenses pela busca da independência financeira, do que pela falta de incentivos culturais ou esvaziamento do circo tradicional. Como também pela possibilidade de viajar, conhecer outras cidades, estados e até mesmo países, que a apresentação individual, ou em pequenos grupos, pode proporcionar.

Imagem: Os semáforos foram escolhidos como palco principal de muitos malabaristas e mágicos pernambucanos. Wally Garret é um dos artistas que fazem questão de se apresentar na rua (Foto: Marina Barbosa / G1)



Disponível em:

<https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/03/artistas-transformam-ruas-do-recife-e-m-picadeiro-para-democratizar-circo.html> Acesso em: 30 abr. 2024.

Saiba mais: Como se tornar um artista de circo em [Escola Pernambucana de Circo](#)

As modalidades da arte circense podem ser classificadas em: Equilíbrio; Atividades aéreas; Acrobacia; Manipulação e Ator de circo (DUPRAT; BORTOLETO, p. 7, 2007).

Acesse os vídeos:

[60 - MIN SPECIAL | Cirque du Soleil | "O", KÀ, AMALUNA](#)

[Circo No Quintal Documentário](#)

[Circo das Borboletas - HD \(Legendado português\)](#)

Roteiro de atividade 4

Após assistir o vídeo: **Circo das borboletas**, escreva um texto apresentando sua opinião, sobre: Como a arte pode contribuir para discutir sobre situações de estranheza, resistência, conflitos culturais, dentre outros?

Tecendo conhecimento 5

Intervenções urbanas

O ato de intervir, de exercer influência em determinada situação na tentativa de alterar o seu resultado pode protagonizar tensões, dúvidas, principalmente se estamos falando de intervenções urbanas, onde o espaço já está estabelecido, com sua organização previamente determinada.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Artes de Rua](#)

Autores: Ana Lúcia Paixão e Silva; Fábio Cunha de Sousa; Janine Furtunato Queiroga Maciel; Virgínia Cleide Nunes Marques

As características das intervenções artísticas no contexto urbano, ultrapassam as fronteiras da arte e traz à tona o conceito de espaço participativo, considerado como receptor ativo de manifestações artísticas públicas e ampliadas, fora dos museus.

Conheça alguns artistas:

Arte moderna: Lygia Clark, Lygia Pape e Hélio Oiticica

Arte contemporânea: Atrocidades Maravilhosas, Radial, Vapor, Hapax, Rés do Chão, Agora, Capacete, Açúcar invertido,

Arte Contemporânea, vincula os espaços do mundo, abrindo um novo campo de percepção, em que se considera também aspectos políticos, da democracia e direitos civis no Brasil. O caráter micropolítico, combinado à subjetividade que permeia a cultura e o cotidiano contemporâneos é uma das características das intervenções feitas pelos artistas na passagem do século.

A cidade, a contaminação, a dissolução de fronteiras, a desmaterialização, os afetos e os afetados, questões de raça, gênero, territórios e preconceitos são tendências de questões abordadas na Arte contemporânea, uma vez que vivemos em um Regime Democrático com liberdade de expressão e há muito tempo a arte libertou-se de parâmetros estéticos e estáticos de criação.

Roteiro de atividade 5

Articule algum tema/ problemática sociocultural e/ou ambiental presentes no seu cotidiano e observe se existem intervenções urbanas na sua cidade.

Escolha um tipo de expressão artística considerada de Rua para produzir e emitir uma mensagem que inclua os seguintes aspectos:

1- Qual a arte e seu estilo?

2- Elabore de forma crítica e criativa uma mensagem para divulgação:

3- Publique sua produção nas redes sociais e/ou apresente para a comunidade escolar.

Tecendo conhecimento 6

Os Artistas de rua e suas formas de ver, interagir e intervir socialmente

Nos tópicos anteriores, é possível perceber que no cenário das Artes de Rua, os artistas atuam em coletivos ou individualmente, tendo nesse espaço público que é a rua, seu palco, seu mural, sua pista de dança. É nesse espaço que as identidades, bandeiras, posicionamentos, contestações e resistências mantêm essa cultura viva.

Tudo que é ordinário e familiar no espaço público acaba deixando de ser visto, vira rotina, banalidade; assim, se a repetição pode participar na transformação do espaço público em algo habitual, pode também torná-lo invisível. A arte de rua e seus espetáculos podem justamente exacerbar esses comportamentos que poderiam passar despercebidos (AVENTIN, p. 5-6, 2006).

Não se trata de transformar a cidade em um grande teatro ou de tornar o espaço público em um grande palco para intervenções artísticas; na verdade, acredita-se que os arquitetos e urbanistas deveriam propor instalações que, por suas formas, materiais, mobiliário urbano etc., pudessem favorecer usos múltiplos e insuspeitados: esses espaços públicos devem ser facilmente apropriados por todos ou

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Artes de Rua](#)

Autores: Ana Lídia Paixão e Silva; Fábio Cunha de Sousa; Janine Furtunato Queiroga Maciel; Virgínia Cleide Nunes Marques

BOLOGNESI, Mário Fernando. O corpo como princípio. Trans/Form/Ação, 24(1), 2001. p. 101-112. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-31732001000100007>

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MACHADO, Gustavo Arruda. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. Revista Corpoconsciência – FEFISA - Santo André, n. 12, jul. dez. 2003.

CAMPOS N. F. Teatro do Oprimido: um teatro das emergências sociais e do conhecimento coletivo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/dTFPNQgrRBJKS5vpfPjZTgp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 mai 2022.

CARREIRA N. Teatro de Rua: mito e criação no Brasil. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=teatro+de+rua+no+brasil&oq=teatro+de+rua. Acesso em 12 mai 2022.

CASCARDO, Ana Beatriz S. Grafite contemporâneo no Brasil: da subversão a incongruência conceitual a serviço da “arte”. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/7458/1/Ana%20Beatriz%20Cascardo.pdf>. Acesso em 27 mai 2022.

COCCHIARALE, Fernando A (outra) Arte Contemporânea Brasileira: intervenções urbanas micropolíticas. Disponível em: https://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae11_fernando_cocchiarale.pdf. Acesso em 27 abr 2022. DICIO: Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intervencao/#:~:text=Etimologia%20>. Acesso em 06 mai 2022.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. Atividades Circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar. Campinas. São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO/FISICA/dissertacao/Duprat.pdf. Acesso em 01 ago 2022.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: pedagogia e didática das atividades circenses. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

FÉLIX, J. B. J. Disponível em: Hip Hop: cultura e política no contexto paulistano (usp.br). Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-01052006-181824/publico/tese.pdf>. Acesso em 15 mar 2022.

FIDELIS, C. K. Movimento Pixo: A Cultura Da Pixação Paulista E Sua Influência no Triângulo Mineiro. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2014/Karen%20Christye%20Fidelis.pdf>. Acesso em 06 abr 2022.

FIGUEIREDO, C. M. de S. As vozes do Circo Social. Dissertação de mestrado apresentado na Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2097>. Acesso em 02 ago 2022. INVERNÓ, J. Circo y educación física: otra forma de aprender. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.

LÉVI-STRAUSS, C. O Pensamento Selvagem. São Paulo: Editora Nacional, 1970. LODDI L e MARTINS R. Bricolagens Metodológicas e Artísticas na Cultura Visual. 2009. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/ceav/laila_loddi.pdf. Acesso em 17 mar 2022.

MORAES, Ágatha, PARAGUAI, Luísa. Arte de rua: Objetos-resistência- DAT Journal, 2019 - datjournal.emnuvens.com. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=arte+de+rua%3Aobjetos+-+resistencia&btnG=. Acesso em 15 mar 2022.

MOURA, T.R.S. Pixadores, grafiteiros e suas territorialidades : apropriações socioespaciais na cidade do Recife. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11068>. Acesso em 12 abr 2022.

NASCIMENTO, Márcia Gabriela B. Circo no Quintal. Projeto Profissional (Graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Comunicação Social, 2020. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/trabalho-academico/circo-no-quintal-pdf/#:~:text=Resumo%3A%20A%20Arte%20Circense%20teve,como%20se%20conhece%20ainda%20hoje>. Acesso em 01 ago 2022.

OLIVEIRA, J. A. de (Org.). Circo. São Paulo: Prêmio, 1990. Biblioteca Eucatex de Cultura Brasileira.

PAIXÃO C.J.S. O Meio é a paisagem: pixação e grafite como intervenção em São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-15062012-134631/publico/saopaulo.pdf>. Acesso em 27 mar 2022.

PERNAMBUCO, Currículo de Pernambuco Ensino Médio 2021. Secretaria de Educação, 2021. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/CURRICULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO_MEDIO_2021_ultima_versao_17-12-2021.docx.pdf. Acesso em 04 mar 2022. REIA, Jhessica. A cidade como palco: Artistas de rua e a retomada do espaço público nas cidades midiáticas. Revista Continente, Recife, v. 12, n. 2, p. 33-48, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/12813/11264>. Acesso em 03 ago 2022. RINK, A. Grafiteagem: Resistência e Criação. Disponível em:

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Artes de Rua](#)

Autores: Ana Lídia Paixão e Silva; Fábio Cunha de Sousa; Janine Furtunato Queiroga Maciel; Virgínia Cleide Nunes Marques

https://www.academia.edu/59310284/Grafitagem_Resist%C3%A2ncia_e_Cria%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 15 mar 2022.

RODRIGUES S.P. Break em Recife: hierarquias e sociabilidades. Dissertação de Mestrado, 2012. Disponível em:

<https://attena.ufpe.br/handle/123456789/10227>. Acesso em 18 mar 2022.

SILVA S. W. A Diversidade do Grafite Urbano. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/William%20da%20Silva-e-Silva.pdf>. Acesso em 27 mar 2022.

TONINI, Giovana e BAIRRÃO, José Francisco M. H. PRESENÇA E

PROPÓSITO DO CIRCO SOCIAL: uma iniciativa popular autônoma. Revista Psicologia & Sociedade, Ribeirão Preto, n. 3, p. 1-16, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/GCpVjcQnThQym5jhBYg4MMC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 02 ago 2022.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente,
disponível em: [Artes de Rua](#)

Autores: Ana Lúcia Paixão e Silva; Fábio Cunha de Sousa; Janine
Furtunato Queiroga Maciel; Virgínia Cleide Nunes Marques



Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente,
disponível em: [Artes de Rua](#)

Autores: Ana Lídia Paixão e Silva; Fábio Cunha de Sousa; Janine
Furtunato Queiroga Maciel; Virgínia Cleide Nunes Marques